

Alex Medeiros
[alexmedeiros1959@gmail.com]



A lúdica greve dos jornalheiros

A sessão terminou beirando as 23 horas, um pouco mais da metade das cadeiras do Cine Nordeste foi ocupada para assistir o musical “Extra! Extra!” no começo de setembro de 1992. Desde que fora lançado no Brasil, em meados de agosto, não havia nada de espetacular nos jornais do Sudeste sobre o filme dos estúdios Disney, dirigido pelo cineasta e coreógrafo Kenny Ortega, e com dois nomes de peso de Hollywood, Robert Duvall e Ann-Margret.



Do quase nada que os cadernos culturais do Jornal do Brasil, Folha e Gazeta Mercantil publicaram (e que eu lia diariamente na sala de criação da TP Publicidade), foi suficiente para mim e as poucas pessoas que compraram ingresso saber que se tratava de um roteiro baseado numa história real; uma greve de garotos jornalheiros no fim do século 19 em Nova York, nos tempos em que os jornais e seus mandatários dominavam o imaginário de todo o mundo.

O filme não foi bem de crítica e bilheteria, eu soube depois, mas tinha sua força de atração em quem trabalhava com comunicação, principalmente escrevendo em jornal, como eu que estava somente há cinco anos no Diário de Natal.

Eu soube também anos após que quando Batman tinha a idade de Robin vendia jornais; ou seja, o ator Christian Bale aos 18 anos era o astro do musical, um kid valente que liderava uma legião de pequenos jornalheiros.

Bale viria a encarnar o morcego aos 31 anos, em 2004. Mas ali, trinta anos antes, no escuro do cinema, ele era o adolescente agitador, que cantava, dançava, brigava e ensinava os menores como vender mais jornais nas ruas.

Jack Kelly, seu personagem, liderava duas dezenas de moleques, quase todos órfãos ou em situação de rua, moradores de uma pensão onde dormiam como sacos de batata, uns por cima dos outros. Ele ensinava a gritar as manchetes.

O musical é ambientado no ano de 1899 e o pequeno exército de gazeteiros pequenos acordam cedo todos os dias para apanhar a porção de jornais que lhes darão um centavo de dólar por edição, uma ninharia que garante pão e ar.

A cenografia é bela e convincente na apresentação de uma Nova York operária dominada pelo comércio, pelas gangues e pelos chamados barões da imprensa, em destaque no roteiro Joseph Pulitzer e William Randolph Hearst.

Há uma dezena de canções coreografadas por Alan Menken, o profissional da Disney tão bom quanto o diretor do musical. Os meninos e suas roupas em sépia, sapatos velhos, bonês e suspensórios de jornalheiro, são harmônicos.

Na dança de abertura, parece que vender jornal é uma ação lúdica, a letra diz “todas as manhãs vamos aonde queremos, somos tão livres quanto peixes”. A depender do espectador, podem ser anchovas para os tubarões.

Olíder do bando dá as dicas de como atrair o leitor, alterando as manchetes. Acha fracasas chamadas da greve de bondes, e avisa que a venda tem que cheirar ruim, precisa de palavras atraentes como “maniaco” ou “cadáver”.

Sai da sessão, na companhia de uma amiga, tentando ligar Jack Kelly ao mítico jornalheiro da Natal da minha infância, o “Cambraia”, que sem conhecer nada sobre imprensa e Nova York já gritava manchetes escandalosas por aqui.

Numa cena, Robert Duvall de charuto na boca, no papel de Pulitzer, afirma que o poder da imprensa é o maior de todos, pois diz como a cidade deve pensar, como votar, que ele e seu jornal moldam o futuro. Eu e minha amiga fomos jantar no Bella Napoli, onde o cardápio principal era a eleição de prefeito daquele 1992.

Nem imaginávamos que o comentário do personagem de Duvall estaria ainda tão em voga trinta anos depois nos velhos jornais brasileiros do Rio e São Paulo.



Audiência O canal da TV Jovem Pan News no YouTube superou o da TV Globo no número de seguidores, 5,26 milhões contra 4,41 milhões até ontem. Com 85 mil conteúdos já exibidos, a Jovem Pan já atingiu 2,19 bilhões de visualizações.

Indiferença Na segunda-feira, o deputado Jacó Jácome disse na rádio Jovem Pan News que as coligações correm o risco de não elegerem mais de um deputado federal. Na pesquisa Consult, 81,89% dos potiguares ainda estão indecisos.

Subliminar Candidatos pelo mesmo PSB a deputado federal e oriundos de outras legendas, Henrique Alves e Janeayre Souto não esquecem as origens nos seus números. O primeiro tem 4015, a segunda 4013, com finais do MDB e PT.

Pieguice O ministro Edson Fachin, sempre com intenção de ser um “influencer” da eleição, agora inventa legalismos e faz trocadilho piegas. Disse que a justiça eleitoral cláusula pétreia e que haverá doses maciças de vacina de democracia.

Partido O Estádio trata como gravidade uma articulação de colecionadores de armas, donos de estande de tiro, atiradores esportivos e caçadores na construção de um partido político. Grave é ter partido tradicional em sociedade com o PCC.

Fotografias O jornalista Casciano Vidal faz o lançamento hoje na Livraria Nobel, do Praia Shopping, às 19h, do seu livro “O Pôr do Sol da Pandemia – em Fotos”. Editado em 2020, o livro teve boas vendas via internet desde o ano passado.

Goool A nova vodca criada pela Samanaú, de Dadá Costa, já está sendo consumida em Caicó. A Goool foi lançada oficialmente no baile “Noite Branca”, na última sexta-feira. E nesta quinta estará disponível na tradicional Feirinha de Santana.

Refutado Os operadores do VAR no futebol brasileiro conseguiram unir todas as torcidas na indiferença quanto à ausência dos nossos juizes digitais na Copa do Qatar. Ninguém reclamou ou fez mimimi. As muitas lambanças explicam a rejeição.

Setor agropecuário prevê geração de 50 mil empregos

« AVANÇO » No dia em que se celebra o produtor rural, as perspectivas do setor agropecuário são positivas. Faern estima mais investimentos

Hoje, 28 de julho, é celebrado o Dia do Produtor Rural em homenagem aos trabalhadores do campo, que movimentam o desenvolvimento do País por meio do agronegócio. No Rio Grande do Norte, a perspectiva positiva de geração de 50 mil empregos para o segundo semestre é um dos motivos para o produtor celebrar a data, diz o titular da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca (Sape), Guilherme Saldanha. Além disso, a Federação da Agricultura e Pecuária do RN (Faern) prevê aumento de investimentos na agricultura familiar potiguar.

O bom volume de chuvas que caiu no Estado nos primeiros cinco meses de 2022, quando o Sistema de Monitoramento da Empresa de Pesquisa Agropecuária (Emparn) registrou precipitações 21,4% acima do esperado, é outro indicativo positivo, sobretudo para a colheita da agricultura de sequeiro (milho, feijão e arroz) e a cana-de-açúcar. “Em decorrência dessas chuvas, a gente vai ter uma boa safra de milho, feijão aqui no Rio Grande do Norte”, diz Guilherme Saldanha.

Já para a fruticultura irrigada, que tem o melão como carro-chefe, a expectativa é de que ocorra recuperação ao longo da próxima safra, que começa em agosto e se estende até maio de 2023. Estimativa da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) e Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte (COEX-RN) aponta para uma redução de 15% a 20% neste ano, mas a ideia é que a melhor condição de segurança hídrica possa ajudar a recuperar as perdas no período.

Entre janeiro e maio deste ano, durante a entressafra, o RN registrou saldo negativo de 5,3 mil empregos, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Apesar disso, o secretário de Agricultura, Guilherme Saldanha, está confiante na retomada dos empregos no segundo semestre. “O forte da agropecuária é efetivamente o segun-



Perspectiva do setor é que no segundo semestre sejam gerados 50 mil empregos

do semestre. Agente termina o ano com um balanço positivo de forma significativa”, comenta.

“A cana-de-açúcar, que também é uma lavoura importante, a colheita ocorre no segundo semestre, a partir de agosto de setembro, também é algo que ajuda muito na geração de emprego. Eu não tenho dúvida de que vai contribuir muito, tornando esse saldo do Caged positivo”, complementa Saldanha.

Na agricultura familiar, a perspectiva também é positiva, sobretudo por causa da aprovação da PEC do Estado de Emergência, que autorizou o governo federal driblar o teto de gastos para alavancar programas sociais. Entre outras coisas, serão destinados R\$ 500 milhões para reforçar o programa Alimenta Brasil, que compra insumos de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, povos indígenas e demais populações tradicionais para distribuí-los a famílias de baixa renda.

“Este programa experimentou redução significativa de seu orçamento nos últimos anos. No entanto, dado sua inclusão na recente PEC 123/2022, com a suplementação orçamentária abre-se a perspectiva de que o RN possa acessar uma parte desses recursos para destinar às compras

da produção da agricultura familiar potiguar”, pontua José Vieira, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do RN.

“A principal compra pública é aquela direcionada para a alimentação escolar (PNAE). Considerando os últimos dados disponíveis as aquisições de alimentos pelo PNAE foram de 21,8% do total do orçamento aplicado em 2016, registrando um pequeno crescimento para 22,03% em 2017. Isso demonstra uma certa estagnação na participação da agricultura familiar em relação ao total e potencial para crescimento, dependendo da adoção de estratégias efetivas por parte dos governos estadual e municipais, que nos permitam evoluir para mais próximo do patamar legal de 30%”, acrescenta Vieira.

Faern

Em paralelo, a Faern diz que vem trabalhando na melhoria de condições de produção para os produtores rurais, principalmente na facilitação ao crédito rural, questões tributárias e intermediações com as forças do Estado para garantir mais segurança pública no campo.

“Dentre o nosso conjunto de ações gostaria de destacar a assistência técnica e gerencial (ATEG), uma das mais importantes iniciativas de ação permanente junto

aos produtores rurais, apoiando o desenvolvimento de seus sistemas produtivos e o correto acompanhamento dos seus resultados econômicos, contribuindo para uma produção cada vez mais tecnificada e sustentável”, diz o presidente José Vieira.

Buscando ampliar as condições favoráveis para fomentar o agronegócio, um dos principais motores da economia do Rio Grande do Norte, a Faern apresentou um documento com sugestões do setor rural para os candidatos que concorreram ao governo do Estado em 2018. A medida deve se repetir neste ano, com a atualização do dossiê “Propostas para a Agropecuária Potiguar” a ser entregue aos representantes do Executivo a partir de 2023.

“Estamos trabalhando nisso, com a realização do Rally do Agro RN, que tem o objetivo de construir um painel atualizado da agropecuária potiguar a partir do diálogo com aqueles que vivem o cotidiano da produção no campo, identificando os pontos fortes e os principais desafios. Nossa ideia é com base nas nossas constatações de campo dispor de uma proposta concreta para o próximo ciclo governamental que se iniciará em 2023”, ressalta José Vieira.

SMS amplia a quarta dose para público acima dos 18 anos em Natal

« IMUNIZAÇÃO » População acima dos 18 anos poderá receber a quarta dose da vacina contra a covid-19 a partir de hoje em Natal. Aplicação acontece em unidades de saúde e pontos extra

A Secretaria Municipal de Saúde de Natal (SMS) começa a imunizar a população a partir dos 18 anos nesta quinta-feira (28), com a segunda dose de reforço da vacina contra a covid-19, a chamada D4. Para receber o imunizante, é necessário contabilizar um intervalo de quatro meses após a terceira dose (D3). A aplicação ocorre nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da capital e nos pontos extras disponíveis. Para receber o reforço, é preciso apresentar a carteira de vacinação nesses locais.

De acordo com o imunologista Leonardo Lima, o reforço é importante para fortalecer a imunidade da população contra o coronavírus, a exemplo do que ocorre com outros imunizantes. “Existe a necessidade desse reforço para que o nosso sistema imunológico continue lembrando do vírus, como acontece com vacinas como a Hepatite B, cujo esquema básico é aplicação de três doses”, esclarece o imunologista.

“Eventualmente, se não apresentar uma resposta satis-

fatória, o indivíduo toma uma quarta dose [da vacina contra a hepatite]”, complementa. A ampliação da faixa etária, conforme estipulado pela SMS Natal, se faz necessária, ainda na avaliação de Leonardo Lima, em razão do tempo transcorrido desde o início da vacina para o público a partir dos 18 anos, segundo o imunologista. A tendência, de acordo com ele, é que todo Estado siga com a ampliação da D4 para essa faixa etária.

“Essa parcela de 18 anos e mais estava sendo vacinada em meados de agosto a outubro do ano passado e essa dose de reforço é importante para a imunidade que foi conferida lá atrás”, explica. O imunologista alerta a quem está com doses em atraso sobre a necessidade de atualizar o esquema vacinal. “Temos muita gente que sequer está vacinada – pessoas idosas, com comorbidades. E a gente sabe clamorosamente que uma única dose, por exemplo, não é suficiente para a proteção eficaz”, afirma Lima.

“É claro que quem recebeu



PONTOS

Confira os pontos extras de vacinação
Ginásio Nélio Dias
Segunda a sexta-feira – 9h às 16h
Sábados 9h às 14h

Shopping Midway Mall
Segunda a sábado – 10h às 17h

Via Direta
Segunda a sábado – 9h às 21h

Partage Norte Shopping
Segunda a sábado – 14h às 20h

Cenário de vacinação no RN

De acordo com a plataforma RN + Vacina, até o final da tarde dessa quarta-feira (27), o Estado somava 86% do público-alvo totalmente imunizado (ou seja, receberam a D1 e a D2). Eram 2.734.275 vacinados, de acordo com os dados. Ainda conforme a plataforma, 1.679.511 (53%) haviam recebido a primeira dose de reforço, a D3. Os que tomaram a D4 somavam 473.762 (14%).

Em Natal, eram 693.941 pessoas totalmente vacinadas (77%). Com a D3, eram 435.667 (48% da população) e 128.380 (14%), com a D4. A ampliação da segunda dose de reforço por faixa etária na capital tem sido gradativa. No último final de semana, por exemplo, as doses começaram a ser destinadas a pessoas com idade a partir dos 30 anos.

Também na capital, nessa quarta-feira, 148.145 pessoas excederam o prazo para receber a D4. Em relação à D3, eram 211.977 pessoas com a dose atrasada. Havia, ainda, 65.315 natalenses com a D2 em atraso.

uma dose está mais protegido do que quem não recebeu nenhuma, mas, só a proteção que temos hoje é efetiva, uma vez que não temos atualização dos imunizantes que estão aí”, acrescenta.